



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

### HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO

#### HUMANIZATION IN NURSING CARE FOR WOMEN IN ABORTION SITUATIONS

Larissa Christiny Amorim dos Santos<sup>1</sup>, Lilian Laine da Conceição Dias<sup>2</sup>, Wanderson Alves Ribeiro<sup>3</sup>, Enimar de Paula<sup>4</sup>, Kemely de Castro<sup>5</sup>, Andressa Campolino Sobral<sup>6</sup>, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo<sup>7</sup>

e2167

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.67>

#### RESUMO

O aborto é considerado um problema de saúde pública mundial, devido à deficiência na assistência ao grupo de mulheres que vem crescendo, e também ao grande número de óbitos após o abortamento. Neste contexto, evidencia-se a importância da atuação dos profissionais da saúde no sentido de planejar e realizar ações de acordo com as necessidades de cuidado manifestadas pelas adolescentes, pois jovens que não são orientados adequadamente com frequência voltam a engravidar, com possibilidade de abortar novamente. O estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, por dados coletados através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Concluiu-se que diversas causas levam as adolescentes a abortarem, mas a que mais se evidencia é o medo dos pais, de ser expulsa de casa ou do contexto social a que pertencem. Sob esta perspectiva, ao iniciar a vida sexual, as adolescentes precisam encontrar no seio familiar abertura para conversar sobre as questões que os inquietam e no momento oportuno, com o apoio da família, buscar ajuda profissional para cuidar da saúde e adotar medidas seguras para prevenção de uma gravidez não planejada que poderá resultar em abortamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde. Aborto. Gravidez não Planejada. Conscientização. Acolhimento

#### ABSTRACT

*Abortion is considered a global public health problem, due to the deficiency in care for the group of women that has been growing, and also to the large number of deaths after abortion. In this context, the importance of the role of health professionals in planning and carrying out actions according to the care needs expressed by the adolescents is highlighted, as young people who are not properly oriented often become pregnant again and who know how to abort again. The study is a bibliographic research with a qualitative approach based on data collected electronically by the Virtual Health Library (VHL), in the databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Database of Nursing (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). We concluded that several causes lead adolescents to miscarry, but the one that is most evident is the parents' fear of being thrown out of their home or from the social context to which they belong. From this perspective, when starting their sexual life, adolescents need to find an opening within the family to talk about the issues that concern them and, at the appropriate time, with the support of the family,*

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Oncologia pela UCL, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF.

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil.

<sup>6</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil.

<sup>7</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO  
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Lilian Laine da Conceição Dias, Wanderson Alves Ribeiro, Enimar de Paula,  
Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

*seek professional help to take care of their health and adopt safe measures for prevention of an unplanned pregnancy that could result in a miscarriage.*

**KEYWORDS:** *Primary Health Care. Abortion. Unplanned Pregnancy. Awareness. Reception*

### INTRODUÇÃO

A motivação para realização desta pesquisa surgiu através do estudo de seminários já abordados na graduação de enfermagem e da comprovação na vida profissional de que o assunto “aborto” ainda vem sendo pouco estudado. Diante de uma temática tão polêmica e crescente no nosso país, foram realizadas pesquisas em livros e em artigos disponíveis nas bibliotecas virtuais de saúde, visando a elucidação da temática que por questões éticas, morais, religiosas e familiares, ainda geram muitas discussões e repreensões.

Refletindo e observando o ato de abortamento durante a vida profissional, percebemos a necessidade de difundir informações para a conscientização e quebra de tabus por parte dos profissionais de saúde, onde a maioria encontra limitações na prestação da assistência humanizada a mulheres que enfrentam a interrupção de uma gravidez, a maioria por tomar decisões inconsequentes pelo não planejamento de uma gestação ou simplesmente pela falta de orientação ou medo da sociedade que confronta e condena o ato de provocar um aborto.

Pôde-se observar durante a pesquisa, que a maioria das mulheres que sofrem abortamento são jovens e adolescentes, e que na maioria dos casos o aborto é provocado. As questões para este feito são inúmeras e ao mesmo tempo se resume em uma só causa: a falta de prevenção. Os jovens não têm o costume de usar preservativos e contraceptivos, tornando a gravidez indesejada e a consequente prática do aborto cada vez mais evidente.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o termo “aborto provocado” refere-se à interrupção da gravidez pelo uso de fármacos ou intervenção cirúrgica, após a implantação e antes que o concepto tenha se tornado viável. Sendo a interrupção da gravidez até 22 semanas, ou se a idade gestacional for desconhecida, com o produto da concepção pesando menos de 500 gramas ou medindo menos de 16 cm<sup>1</sup>.

O aborto é considerado um problema de saúde pública mundial, devido à deficiência na assistência ao grupo de mulheres que vem crescendo, e também ao grande número de óbitos após o abortamento<sup>2</sup>.

Dados do Ministério da Saúde mostram que, a partir da década de 90, a taxa de fecundidade entre adolescentes aumentou 26%, e afirma que o aumento dessa taxa ocorreu entre adolescentes e jovens, assim como o número de mortalidade materna nesta faixa etária. Sendo considerada um forte índice de que as políticas de contracepção como: atenção básica à gestante em pré-natal e



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO  
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Lilian Laine da Conceição Dias, Wanderson Alves Ribeiro, Enimar de Paula,  
Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

planejamento familiar educacional, que não têm sido adequadas, nem referenciado e atendido às necessidades específicas desse grupo, afetando diretamente sua saúde reprodutiva<sup>3</sup>.

A falta de educação sexual impede o conhecimento do uso dos métodos contraceptivos, o que permite as adolescentes engravidar precocemente e acabar pensando que o aborto é a única opção frente a uma gravidez indesejada. Corrobora-se que nível de renda familiar não é um fator determinante nesse processo, mas tem grande importância. Uma vez que adolescentes com menor poder aquisitivo praticam o aborto em condições precárias, resultando complicações e agravos na maioria das vezes irreparáveis<sup>4</sup>.

Vale ressaltar que os programas do Ministério da Saúde para este público, se aplicados de maneira veemente e correta, podem gerar melhores resultados. Sendo importante a orientação e educação sexual para que os jovens possam ter conhecimento do seu próprio corpo e sua funcionalidade, para obtenção de consciência e responsabilidade. Por isso, um programa de educação sexual não deve ser banalizado nem tão pouco ser deixado de lado, pois a sua importância é tão grande quanto aos programas de doenças implantados pelo Ministério da Saúde e pela OMS<sup>5</sup>.

Analisando a temática estabelecida e o cuidado de enfermagem a essa população, surge o seguinte questionamento: Quais são as causas que levam à prática do aborto? Qual a assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de abortamento provocado?

O presente estudo visa proporcionar à mulher gestante que pretende praticar ou já praticou aborto, a conscientização de que pode se resolver a gravidez indesejada de outras formas e que a gestação não é o fim. O atendimento humanizado e a promoção do bem estar ajudarão a quebrar os tabus impostos pela sociedade, onde se adquire estigmas, traçando os mitos e a pressão psicológica que envolve a mulher para o medo e vergonha de enfrentar a sociedade na censura entre os aspectos psicossociais.

Para o enfermeiro o estudo poderá contribuir no aprimorando das técnicas que lhes são atribuídas e a importância de seu papel na aplicação da assistência às mulheres vítimas do abortamento

Ressaltamos a grande valia do referente estudo no meio acadêmico, tendo suma importância, principalmente para melhor compreensão do assunto. Fornecendo uma visão da prestação do cuidado sensibilizado e de um bom planejamento do futuro enfermeiro na aplicação das técnicas desenvolvidas e no autocontrole emocional no ato de vivenciar o drama e as dificuldades dia a dia, permitindo o despertar de um olhar clínico e minucioso sobre o tema.

### MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente após a pesquisa de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas a partir de trabalhos publicados tanto em fontes bibliográficas



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO  
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Lilian Laine da Conceição Dias, Wanderson Alves Ribeiro, Enimar de Paula,  
Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

como em meio eletrônico. A principal vantagem de uma pesquisa embasada em estudos já publicados reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

A abordagem metodológica desta pesquisa é de cunho qualitativo. O que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos a si mesmos, sentem e pensam. As abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relação e para análises de discursos e de documentos.

Os dados foram coletados através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de 2018 á 2022.

Para verificar a frequência de publicações acerca do assunto, foi necessária a utilização de palavras-chave visando garantir uma melhor delimitação para busca. Os Descritores em Ciência da Saúde – DECS utilizados foram: Atenção Primária à Saúde; Aborto; Gravidez não Planejada; Conscientização; Acolhimento.

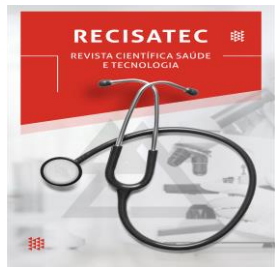
Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos relacionados à temática de estudo, da área de enfermagem, no idioma português, com texto na íntegra. E como critérios de exclusão: artigos não relacionados à temática de estudo, de outras áreas de conhecimento, em língua estrangeira, e com tempo de publicação maior que cinco anos.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

De posse do material selecionado para análise, foi realizada primeiramente uma leitura fluante dos artigos. Posteriormente, foi realizada uma nova leitura onde os conteúdos semelhantes foram agrupados através da marcação de cores, emergindo as unidades temáticas. Na terceira etapa, foi feito um agrupamento dessas unidades temáticas dando origem a cinco categorias: (i) Aborto provocado: um problema de saúde pública no Brasil; (ii) Mulheres e a relação de gênero e poder; (iii) As causas que levam as adolescentes grávidas a prática do aborto; (iv) A assistência de enfermagem prestada às adolescentes em situação de abortamento; (v) Consequências do ato abortivo, complicações e sentimento das adolescentes que o praticam.

### ABORTO PROVOCADO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Corroborar-se que a problematização do aborto como um fato social no Brasil obteve visibilidade apenas na década de 70, com a realização de alguns estudos na área acadêmica, principalmente na área de Saúde Pública. Foi através desses estudos que começaram a se revelar a



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO  
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Lilian Laine da Conceição Dias, Wanderson Alves Ribeiro, Enimar de Paula,  
Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

alta incidência desta prática, sua relação com a pobreza e a falta de serviços de planejamento familiar<sup>6</sup>.

A implantação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e a criação de serviços públicos de aborto para os casos previstos em lei, como também da Norma Técnica de Atenção Humanizada ao Aborto, possui o objetivo de melhorar a assistência dos profissionais de saúde à mulher em situação de abortamento para reduzir o índice de morbimortalidade por esta causa<sup>7</sup>.

O aborto provocado representa um grave problema de saúde pública no Brasil, pois é extensivamente praticado de forma insegura, muitas vezes dentro de um cenário clandestino. A ilegalidade dessa prática traz consequências muito graves, visto que as mulheres pobres, sem recursos de uma assistência segura, são as que sofrem as consequências dessa desigualdade social<sup>8</sup>.

Essa prática insegura é constante em países onde as leis são mais restritivas em relação ao aborto, onde a prática clandestina é predominante, embora considerada ilegal. Por se sentirem sem opção, as mulheres acabam realizando em situações desfavoráveis e colocando sua vida em risco e muitas vezes causando riscos irreparáveis<sup>9</sup>.

Na última década, o aborto foi amplamente debatido na Conferência Internacional de População e Desenvolvimento (CIPD) em 1994, no Cairo; e na Conferência Mundial sobre a Saúde da Mulher realizada em 1995, em Beijing. O tema foi pautado e inserido no Plano de Ação da Conferência do Cairo como questão de saúde pública, e os governos signatários, entre eles o Brasil, assumiram assim um compromisso de programar serviços de saúde de qualidade com uma atenção humanizada para reduzir a morbidade e a mortalidade por aborto em seus países<sup>10</sup>.

A precariedade da assistência à mulher em abortamento tem contribuído com o aumento da mortalidade e morbidade por esta causa. A discriminação imposta pelos profissionais de saúde a essas mulheres, por razões culturais, legais, religiosas e socioeconômicas são algumas das causas que tem cooperado com o mau funcionamento desse serviço<sup>11</sup>.

Essa magnitude não é claramente observada devido à ilegalidade parcial ou total em alguns países, dificultando assim, o real registro das ocorrências. Tendo em vista que nem todas as mulheres demandam assistência para os serviços públicos de saúde, e muitas delas omitem a real causa abortamento, dificultando o real número de casos<sup>12</sup>.

O uso de medicamentos para a indução de abortamento é legalizado apenas nos programas de aborto legal. O principal medicamento usado é o misoprostol, que estimula contrações e a ocitocina, ambos com proibição de venda através das farmácias. Embora estejam entre a relação de medicamentos de venda proibida, ainda existe acesso ao comércio ilegal de medicamentos desse gênero. O comércio de medicamentos o descreve como um recurso médico para abortar de modo seguro, mas não informa a dor ou as consequências que as mulheres sofrem<sup>13</sup>.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO  
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Lilian Laine da Conceição Dias, Wanderson Alves Ribeiro, Enimar de Paula,  
Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

Pode-se concluir que a ocorrência de atendimentos pós-abortamento entre adolescentes constitui uma grande preocupação social. O atendimento oferecido à essas mulheres são muitas vezes insatisfatórios, sem o devido esclarecimento sobre uma contracepção adequada, corroborando para que essas adolescentes entrem em um ciclo repetitivo de gravidez-abortamento.

### MULHERES E A RELAÇÃO DE GÊNERO E PODER

Visando elucidar o nosso objeto de estudo se faz necessário a compreensão do aborto como fato social que perpassa por questões de gênero e poder. Gênero é um elemento constitutivo das relações sociais, baseado nas diferenças percebidas entre os sexos e como uma forma primeira de significar as relações de poder, compondo identidades, papéis, crenças e valores. A História tem descrito esses processos como se estas posições normativas fossem produtos de consensos e não de um conflito na sociedade.

A saúde sexual e a saúde reprodutiva ocupam um lugar importante na construção da igualdade de gênero e na construção de autonomia dos adolescentes e jovens, princípio fundamental na formação de pessoas saudáveis e responsáveis. É necessário reconhecer, no entanto, que as condições de construção da autonomia estão mais ou menos colocadas conforme as relações e estruturas sociais em que adolescentes e jovens estão inseridos, marcadas por muitas formas de desigualdades<sup>14</sup>.

Diferenças entre homem e mulher são estabelecidas culturalmente entre os sexos, o que influencia frequentemente a vida dos adolescentes e jovens no desenvolver da sexualidade, saúde e da inserção social<sup>15</sup>.

Na cultura sexista o masculino representa a supremacia e poder, enquanto a fragilidade e dependência são representadas pela figura feminina. Essa diferença de valores repercute tanto nos homens quanto nas mulheres, fazendo com que seus papéis na sociedade sejam estabelecidos, ou seja, homem não deve chorar e mulher deve ser meiga e dócil. Na tradição ocidental a construção sociocultural dos gêneros prevalece que a reprodução é uma responsabilidade feminina, pela sua natureza, e o que tange a sexualidade seria específico do masculino<sup>16</sup>.

Para os contextos sociais, existe o condicionamento de que as moças são criadas para se casar, ter filhos e serem donas de casa, ao passo que os rapazes são educados para serem os provedores da família. A divulgação da imagem da mulher, como símbolo sexual, contribui ativamente para a desigualdade entre os sexos. Os fatores de desigualdade social e pobreza também contribuem para aprofundar as iniquidades de gênero<sup>17</sup>.

As discussões sobre contracepção e aborto sempre parte de uma dimensão individual, como tais práticas só fossem da esfera feminina. Quando existe uma discussão do par em relação à gravidez e aborto, percebe-se na maioria dos casos uma ausência de negociação acerca do desdobramento dessa gravidez. Muitas das vezes o homem não participa em nenhum momento,



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO  
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Lilian Laine da Conceição Dias, Wanderson Alves Ribeiro, Enimar de Paula,  
Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

nem chega saber da gravidez ou quando sabe deposita na mulher toda a responsabilidade para a realização de tal ato. Com isso entra em cena à participação de outras pessoas como a mãe, amigas e familiares no repasse de informações e meios para a interrupção da gravidez<sup>18</sup>.

Em relação à saúde sexual e reprodutiva, as questões de gênero permeiam esse assunto. Registros relacionados a essa área indicam que os principais problemas se relacionam às adolescentes e mulheres jovens. Isto ocorre devido ao fato da responsabilização cultural e social de que as mulheres são as únicas responsáveis pela reprodução e cuidados da família, essas informações na maioria das vezes são descritas pelos serviços de saúde.

### AS CAUSAS QUE LEVAM AS ADOLESCENTES GRÁVIDAS À PRÁTICA DO ABORTO

Estudos apontam que as adolescentes têm apresentado fatores que comprovam a decisão de não continuar com a gravidez, sendo eles: a vergonha, a falta de condição financeira, planos de vida, violência doméstica, desprezo familiar, desemprego, a falta de apoio do companheiro, o olhar crítico dos amigos e o julgamento da sociedade<sup>19</sup>.

Quando descobrem uma gravidez não planejada, essas mulheres passam por um processo solitário de decisão, conflitos em virtude de crenças, princípios religiosos e valores, emergindo assim sentimento de culpa e, muitas vezes sem contar com o apoio da família ou do parceiro, tendo como amparo somente as amigas que na maioria das vezes passaram pela mesma situação<sup>20</sup>.

Esse comportamento comprova a desestabilização familiar que existe nas relações interpessoais entre pais e filhos, pois eles não encontram em seus lares, intimidade e liberdade de conversarem sobre assuntos relacionados à sexualidade e reprodução, dificultando o relacionamento entre eles. E conseqüentemente, fazem com que essas jovens encontrem amparo em outros lugares, quando deveriam se sentir protegidos pela sua família<sup>21</sup>.

A não aceitação da família é resultante da decepção, uma vez que o acontecimento da gravidez na adolescência está agregado a uma decisão pré estipulada, na qual a adolescente que engravida sem ter casado, transgreda as convenções sociais. O âmbito familiar e social exige que os jovens sigam suas regras ideais e cumpram as etapas pré decididas, como o aperfeiçoamento dos estudos e a inserção no trabalho, visão que confirma a ocorrência da gravidez como inadequada e fruto da precipitação<sup>22</sup>.

O temor da não aceitação da família vivido pelas adolescentes ao se descobrir a gravidez, nos remete a pensar no modo como as relações familiares e sociais têm se estabelecido no mundo da vida. Destaca-se a necessidade de resgatar os valores familiares, principalmente no que diz respeito à comunicação interpessoal entre pais e filhos, com vistas a uma relação social de confiança e reciprocidade<sup>23</sup>.

Alguns estudos enfatizam que, sobre esta perspectiva, os adolescentes ao iniciarem sua vida sexual precisam estar amparados dentro do seio familiar, com abertura de conversar com sua família sobre as dúvidas e suas inquietações. E se necessário, no momento oportuno buscar ajuda



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO  
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Lilian Laine da Conceição Dias, Wanderson Alves Ribeiro, Enimar de Paula,  
Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

profissional, pois a falta de informação também está relacionada às causas que levam as adolescentes a prática do aborto<sup>24</sup>.

Diante deste exposto, enfatizamos a importância da comunicação entre pais e filhos onde se priorize o respeito. A adolescência é uma fase em que se necessita de maior atenção, onde acontecem as explosões hormonais, as dúvidas e curiosidades aparecem de forma acentuada, a necessidade de aprender é maior do que a de escutar. Então, se torna imprescindível que a família oriente e informe seus filhos sobre todos os riscos que a vida sexual pode acarretar quando não praticada de maneira segura.

### **A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA ÀS ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO**

Trazer à tona a atual realidade da atuação de enfermagem é muito mais complexo do que parece no que se refere à complexidade do assunto e nenhum estudo irá desvendar a amplitude da questão. Ainda é um desafio a atenção integral direcionada aos adolescentes em situação de abortamento, a integralidade da assistência tem papel primordial na atuação da enfermagem, no que tange a atenção sexual e reprodutiva dos adolescentes<sup>25</sup>.

O reconhecimento de qualquer ação humana deve ser observado no sentido da valorização do indivíduo, em qualquer circunstância que se apresente. No ambiente hospitalar as relações entre as pessoas são na maioria das vezes superficiais, colocando como foco da atenção o problema da saúde da pessoa ao invés de indivíduo-pessoa. Os profissionais são competentes nos procedimentos técnico-científicos, mas não se permitem interagir com as clientes, principalmente quando apresentam problemas estigmatizados como no caso do aborto provocado<sup>26</sup>.

Autores enfatizam ainda que o processo de abortamento põe em risco a vida dessas mulheres, colocadas em virtude das intercorrências de um ato abortivo, causando repercussões no âmbito biopsico-sócio-espiritual<sup>27</sup>.

Na procura ao serviço de saúde, essas adolescentes necessitam de um atendimento de urgência para a condição física que se encontra. As ações de cuidado são colocadas em prática quando se recebe ou transmite a assistência. A relação interpessoal junto às mulheres em situação de abortamento mostra a real necessidade que os profissionais de saúde precisam para atuarem, aplicando os conhecimentos dessas relações na prática diária, para uma melhor qualidade da assistência<sup>28</sup>.

Corroborar-se que a conduta ética poderá ser percebida no respeito, atenção no que a paciente diz, e nas atitudes desses profissionais com o outro. Existe ainda uma importância por parte dos profissionais de saúde encarem essa clientela como um grupo especial, pautados em uma atenção sem censura, recriminação ou descortesia, proporcionando uma postura mais humana livre de estigmas. Tendo assim, conceitos relevantes para os profissionais de saúde na assistência, são a relação terapêutica e a boa comunicação no contato interpessoal<sup>29</sup>.





## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO  
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Lilian Laine da Conceição Dias, Wanderson Alves Ribeiro, Enimar de Paula,  
Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

Os motivos que desencadeiam tal situação são particulares, mas que levam o mesmo fim: o fim da gravidez indesejada, angústia e sofrimento, daí a necessidade de uma assistência qualificada com acolhimento, respeito e orientação<sup>30</sup>.

Para uma assistência de qualidade nesse faixa etária, se torna necessária uma assistência paciente, pois essas mulheres na maioria dos casos estão iniciando sua vida sexual e reprodutiva, e independente dos fatores que levaram a esse desfecho de aborto, elas na maioria das vezes vivenciam uma situação desconhecida. A equipe de enfermagem deve acolher essa adolescente, dar as informações condizentes a sua saúde e informá-la sobre os procedimentos que serão submetidos<sup>31</sup>.

Ainda corroborando com os autores, a situação de fragilidade ocasionada pelo desfecho de um aborto mesmo quando induzido, faz com que essas adolescentes valorizem a atenção e cuidado recebido. A comunicação e o saber ouvir no processo do cuidado são primordiais na relação paciente/profissional, independente da etiologia do aborto-espontâneo ou provocado<sup>32</sup>.

Relatos de profissionais que atuam em obstetrícia mostram que esses profissionais não conseguem lidar com a contrariedade diante do aborto, prestando uma assistência pautada em preconceito, julgamento, punição e discriminação, onde alguns que prestam esse tipo de assistência entendem o aborto como crime, mesmo nos casos de aborto permitidos por lei. Mostrando assim, a dificuldade da aceitação de alguns profissionais de saúde, e que o preparo da equipe deve ir além do conhecimento técnico, tem que estar vinculado às reações emocionais e na maneira de como abordá-las<sup>33</sup>.

Ao profissional que cuida, não cabe opinar ou julgar, mas priorizar o bem-estar delas. A partir de um processo complexo de valorização da sensibilidade e da reciprocidade, por relacionar-se com a vida e o modo de intensificar o relacionamento das pessoas, a fim de que possam se sentir vivendo. <sup>34</sup>

A postura que o profissional de saúde deve ser pautada em respeito, ouvindo ativamente essa mulher que está sofrendo, sem julgamentos ou críticas. Essa atitude não significa que concorda com a opinião da paciente, mas significa que o profissional é competente o suficiente para aplicar aquilo que aprendeu durante a sua graduação.

### **CONSEQUÊNCIAS DO ATO ABORTIVO, COMPLICAÇÕES E SENTIMENTO DAS ADOLESCENTES QUE PRATICAM**

Diante da análise feita entre os artigos, percebe-se que uma das consequências do abortamento provocado são as complicações que podem causar no corpo dessa mulher adolescente, como a esterilidade, que só será identificada no momento em que ela desejar engravidar novamente. Essas adolescentes se colocam em riscos reprodutivos no momento em que praticam relação sexual sem os devidos meios de proteção e acabam por engravidar, cometendo assim o ato do abortamento sem pensar nas complicações que poderão enfrentar, como por exemplo: consequências físicas e psicológicas, com riscos de mutilação ou até mesmo, morte<sup>35</sup>.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO  
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Lilian Laine da Conceição Dias, Wanderson Alves Ribeiro, Enimar de Paula,  
Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

Conclui-se que, são poucas as adolescentes que conhecem corretamente as complicações do aborto provocado, o que demonstra a necessidade de maiores esclarecimentos preventivos e educacionais, principalmente nas escolas brasileiras onde existem programas e disciplinas específicas para tal<sup>36</sup>.

Suas complicações são variadas, e as adolescentes nesta situação poderão sofrer ou não as consequências deste ato, como hemorragia, infecção, perfuração uterina, laceração cervical, infecções, retenções fetais e esterilidade por causa tubária, depressão e culpa. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) ocorrem no mundo 70 mil mortes de mulheres derivada das complicações, como resultado do aborto provocado, representando no Brasil a quarta causa de morte materna<sup>37</sup>.

Mesmo sendo o aborto proibido em nosso país, este ato acontece diariamente tornando exposto-vulneráveis a eventos ou processos que colocam em risco a saúde da mulher que aborta em condições precárias. Nota-se que as mulheres que mais sofrem as consequências desta atitude são pobres, negras, sem grau de escolaridade desejável, e que se submetem muitas das vezes a fazer em condições precárias<sup>38</sup>.

Corroborar-se que o aborto provocado está sendo usado como método contraceptivo por adolescentes na faixa etária de 12 a 19 anos, sendo que a idade que mais aconteceram os abortos é na faixa de 16 anos. Essas meninas engravidam sem desejarem e por medo de terem que abandonar os estudos acabam por abortar<sup>39</sup>.

O uso de contraceptivos não é de fácil aspecto, devido aos vários problemas de acesso e de adesão ao método, as informações e orientações são pouco difundidas e com falhas em relação ao trabalho de prevenção e promoção junto aos jovens. Dessa forma essas jovens ficam desprotegidas e engravidam, e a única saída que elas encontram é o aborto que não raramente acabam em consequências satisfatórias<sup>40</sup>.

O aborto estimula nas mulheres sentimentos e percepções variáveis com características próprias de cada mulher, dentre eles a satisfação do atendimento da equipe de saúde, medo do desconhecido e de estar em hospital pela primeira vez para esse fim, ansiedade, tristeza, nervosismo, dificuldade de aceitação dessa condição, constrangimento, percepções errôneas em relação ao motivo que a levou a esse ato, urgência em sair do hospital e retornar a sua residência. Esta situação vivenciada tanto no aborto espontânea quanto no provocado, são merecedoras de atenção.

Percebe-se que mesmo com tantas informações sobre educação sexual, os jovens ainda não entendem corretamente o funcionamento do seu corpo e das consequências que podem surgir com a vida sexual ativa, por isso é importante que nessa fase da vida o adolescente tenha um vínculo de confiança com sua família, para que possa expor suas dúvidas e assim não correr o risco de uma gravidez indesejada, que pode resultar de um aborto ou de doenças sexualmente transmissíveis.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO  
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Lilian Laine da Conceição Dias, Wanderson Alves Ribeiro, Enimar de Paula,  
Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou elucidar o abortamento a partir da perspectiva dos profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, e as adolescentes que vivenciaram esta experiência. As inquietações que motivaram sua realização foram gradativamente respondidas, e os significados vividos por elas, desvelados.

É de suma importância que os profissionais de saúde tenham subsídios para que possam oferecer não só um cuidado imediato a essas adolescentes em situação de abortamento, mas também um atendimento acolhedor e humanizado. Mesmo sabendo que ainda é inadequada a assistência as adolescentes na área da saúde sexual e reprodutiva e que não existem ações voltadas à essa população em processo de abortamento.

Dessa forma, conclui-se que reconhecer a qualidade de atenção almejada inclui aspectos relativos à sua humanização e capacitação, incitando profissionais, independentemente dos seus preceitos morais e religiosos, a preservarem uma postura ética, garantindo o respeito aos direitos humanos.

Percebe-se a necessidade de maior envolvimento dos profissionais da área da saúde e educação, com a finalidade de promover a saúde sexual e oferecer assistência imediata às mulheres com diagnóstico de abortamento, principalmente para as adolescentes, no qual a ocorrência da gravidez poderia ser prevenida e os desfechos do abortamento diminuído e assim conseqüentemente melhorar a qualidade e valorização da vida, produzindo impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva dessas adolescentes.

Neste contexto, evidencia-se a importância da atuação dos profissionais da saúde no sentido de planejar e realizar ações de acordo com as necessidades de cuidado manifestadas pelas adolescentes, pois jovens que não são orientados adequadamente com frequência voltam a engravidar e quem sabe abortar novamente.

Cabe ressaltar que as causas que levam as adolescentes a abortarem são inúmeras, como descrito no decorrer do trabalho, mas a que mais se evidencia é o medo dos pais, de serem expulsas de casa ou do contexto social a que pertencem, tendo em vista a sociedade preconceituosa na qual vivemos. Sob esta perspectiva, ao iniciar a vida sexual, os adolescentes precisam encontrar no seio familiar abertura para conversar sobre as questões que os inquietam e no momento oportuno, com o apoio da família, buscar ajuda profissional para cuidar da saúde e adotar medidas seguras para prevenção de uma gravidez não planejada que poderá resultar em abortamento.

Observa-se que é de suma importância que a educação sexual inicie o mais cedo possível, nas escolas, em casa, devendo proceder de maneira contínua, além de estar vinculada a formação das crianças e adolescentes, sendo iniciada e assumida por suas famílias.

Este estudo possibilitou reconhecer um pouco da atual realidade da assistência da enfermagem na saúde sexual e reprodutiva das adolescentes, mesmo sabendo que esta realidade é



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO  
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Lilian Laine da Conceição Dias, Wanderson Alves Ribeiro, Enimar de Paula,  
Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

muito mais complexa do que esta pesquisa possa desvendar. Objetivou-se contribuir para a construção do conhecimento sobre o tema e incentivar a reflexão sobre o assunto, ressaltando a necessidade de novos estudos voltados para as adolescentes.

### REFERÊNCIAS

1. Cardoso BB, Santos FM dos, Barbeiro V, Saraceni V. "Aborto no Brasil: o que dizem os dados oficiais?." *Cadernos de Saúde Pública*. 2020;36.
2. Domingues Rosa Maria Soares Madeira, et al. "Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018." *Cadernos de Saúde Pública*. 2020;36.
3. Menezes Graice, et al. "Aborto e saúde no Brasil: desafios para a pesquisa sobre o tema em um contexto de ilegalidade." *Cadernos de Saúde Pública*. 2020;36:e00197918.
4. Pereira Amanda Cardoso, et al. "A legalização do aborto: um estudo acerca do seu impacto social." *Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica*. 2021;1. ISSN-2358-8446.
5. Rodrigues Tenner Aires, Kamimura Quésia Postigo, Oliveira Adriana Leônidas de. "Legalização do aborto no Brasil: pleno exercício dos direitos humanos da mulher–impacto no desenvolvimento regional." *Brazilian Journal of Development*. 2021;7(3):31414-31437.
6. Santos Paulo Sérgio de Oliveira. "Análise jurídica sobre a plena legalização do aborto no primeiro trimestre de gestação." 2021.
7. Barretto Raquel Silva, Figueiredo Ana Elisa Bastos. "construções científicas sobre o aborto no brasil entre 2010 e 2018." *Revista Gênero*. 2022;22(1).
8. Paula SHB. "Interfaces entre o aborto e legislação em direito e saúde sexual e reprodutiva no Brasil: situação atual e tentativas de retrocesso." *Interfaces entre saúde mental, gênero e violência*, Fortaleza. 2028. p. 159-181.
9. Lima Katherine Jeronimo, et al. "Atenção ao abortamento em instituições hospitalares da rede SUS de Fortaleza, Ceará." *Cadernos Saúde Coletiva*. 2020;28:77-86.
10. Ferreira Aldo Pacheco, et al. "Discriminação racial e saúde: ações dos profissionais de saúde na assistência á mulher em processo de abortamento provocado". *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021;26:4623-4633.
11. Silva Lorena, et al. "Percepção das mulheres em situação de Abortamento frente ao cuidado de Enfermagem." *Revista Ciência Plural*. 2020;6(1):44-55.
12. Oliveira Gabriel Hudson de, Queiroz Jéssyca Café de. "Práticas de enfermagem frente a mulher que realiza aborto ilegal." [TCC]. Brasília: UNICEPLAC; 2020.
13. Cruz Sabrina Ferreira, et al. "A enfermagem perante o aborto: uma revisão integrativa." *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*. 2021;10(2):229-239.
14. dos Reis, Angélica Cancio, et al. "Planejamento Familiar: o conhecimento da mulher atendida no Sistema Único de Saúde sobre a saúde reprodutiva." *Research, Society and Development* 9.8 (2020): e393985459-e393985459.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO  
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Lilian Laine da Conceição Dias, Wanderson Alves Ribeiro, Enimar de Paula,  
Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

15. de Oliveira Edicleia Lima, Rezende Jaqueline Martins, Goncalves Josiane Peres. "História da sexualidade feminina no Brasil: entre tabus, mitos e verdades." Revista Ártemis-Estudos de Gênero, Feminismos e Sexualidades. 2018;26(1):303-314.
16. dos Santos Costa Neila Priscila. "O discurso sexista e a construção da ideia de fragilidade feminina em materiais impressos." Revista DisSoL-Discurso, Sociedade e Linguagem. 2019;10:124-145.
17. Evangelista Marcela Boni. "Aborto, militância e subjetividade." Revista Estudos Feministas. 2020;28.
18. Gomes Raísa Adrienne. "Entre conversas feministas: debates sobre aborto e Constituinte em mulherio (1981-1988)". [TCC]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2019.
19. Oliveira Maria Tânia Silva, et al. "Fatores associados ao aborto espontâneo: uma revisão sistemática." Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2020;20:361-372.
20. Delgado Vanessa Gonçalves, et al. "Gravidez não planejada e os fatores associados à prática do aborto: revisão de literatura." Brazilian Journal of Health Review. 2020;3(5):12315-12327.
21. Pinheiro Yago Tavares, Pereira Natália Herculano, Freitas Giane Dantas de Macêdo. "Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil." Cadernos Saúde Coletiva. 2019;27:363-367.
22. Ribeiro Wanderson Alves, et al. "A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento." Nursing (São Paulo). 2019;22(253):2990-2994.
23. da Silva Joyce Kelly Araújo, et al. "Assistência de enfermagem à mulher em risco iminente de abortamento ou aborto efetivo." Research, Society and Development. 2020;9(12):e18991210728-e18991210728.
24. Maranhão Thatiana Araújo, et al. "Atitudes e reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência." Rev. enferm. UFPE on line. 2018;840-848.
25. Dos Santos Aline Cristina Ferraz, et al. "Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência." Brazilian Journal of Health Review. 2020;3(6):17438-17456.
26. Gomes Aline Michel Barbosa. "Ações educativas para uma vida sexual saudável: ênfase no uso de contraceptivos para prevenção de gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis." [Mestrado]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2019.
27. Grossi Fabiana Silva, Novaes Paloma Santana, Almeida Wellington Rocha. "Gravidez na adolescência: experiências de gestantes de uma região rural no município de barreiras, Bahia." Hígia-Revista De Ciências Da Saúde E Sociais Aplicadas Do Oeste Baiano. 2019;4(1).
28. Barbosa Ana Livia Nogueira Elizeu, Almeida Ethellany Panteleão Leite, Abirached Hercília Maria Tassi. "Assistência de enfermagem na gravidez na adolescência." Revista De Trabalhos Acadêmicos–Universo Juiz De Fora. 2019;9(1).
29. Tillman Yusleidys Martinez. "Intervenção educativa para a prevenção da gravidez na adolescentes residentes no território da Unidade Básica de Saúde José Gordiano de São José em Rio Espera-Minas Gerais." [TCC]. Juiz de Fora: Universidade de Juiz de Fora; 2019.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO  
Larissa Christiny Amorim dos Santos, Lilian Laine da Conceição Dias, Wanderson Alves Ribeiro, Enimar de Paula,  
Kemely de Castro, Andressa Campolino Sobral, Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

30. da Silva Avelino Calciene, Araújo Elis Célia Alves de, Alves Larissa Luz. "fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil." Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2021;7(9):1426-1447.
31. Barreto Ananda Samara Pereira, Rocha Francisca Glaucia Agapito, Bezerra José Acrísio Cardoso. "Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem." Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. 2019.
32. Ardente Ana Carolina Silveira, et al. "A enfermagem na abordagem com adolescentes durante uma roda de conversa: um relato de experiência." Revista de Saúde Pública do Paraná. 2021;4(3):132-144.
33. Ribeiro Letícia Elen, Santos Maira Esthefany Pereira dos. "Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o aborto." Anais Eletrônicos de Iniciação Científica. 2018;2(1).
34. Ayres Rodrigo, et al. "A contextualização do aborto sob a ótica do enfermeiro." Nursing (São Paulo). 2018;2334-2337.
35. Roso Adriane, et al. "Relatos de aborto medicamentoso na internet: ilegalidade restringindo os direitos das mulheres." Conexão-Comunicação e Cultura. 2018;16(32).
36. Duarte Nanda Isele Gallas, Moraes Lorena Lima de, Andrade Cristiane Batista. "A experiência do aborto na rede: análise de itinerários abortivos compartilhados em uma comunidade online." Ciência & Saúde Coletiva. 2018;23:3337-3346.
37. Bomfim Vitoria Vilas Boas da Silva, et al. "Criminalização do aborto e a saúde pública no Brasil." Research, society and development. São Paulo. 2021;10(9):e14210917601.
38. Duque Natália Cavalcante, et al. "Percepção dos acadêmicos de saúde em relação ao aborto provocado." Brazilian Applied Science Review. 2020;4(3):1890-1900.
39. Almeida Miléia Santos. "Clandestinas: aborto e direitos reprodutivos sob uma perspectiva feminista dos Direitos Humanos." Ciências Sociais Unisinos. 2021;57(2):199-213.
40. Ciochetto Paula Ribeiro. "Um problema colocado na sociedade": a questão do aborto e a luta pela sua descriminalização (Rio Grande do Sul, década de 1980)." Revista Aedos. 2021;13(28):126-159.